



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS SERRA

Avenida dos Sabiás, 330 – Morada de Laranjeiras – 29166-630 – Serra-ES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA INOVAÇÃO**

Reitor

Jadir José Pela

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

Diretor de Pós-graduação

Danielle Piontkovsky

Diretor-Geral do Campus Serra

Gilmar Luiz Vassoler

Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação do Campus Serra

Karin Satie Komati

Comissão de Elaboração do PPC

Francisco José Casarim Rapchan

Adelson Pereira do Nascimento

Victorio Albani de Carvalho

Elizangela Campos da Rosa Broetto

Coordenação do Curso

Francisco José Casarim Rapchan

Assessoramento Pedagógico

Luciene Torezani Alves

Sumário

Sumário	3
1. Identificação do Curso	4
2. Caracterização da Proposta	6
2.1 Apresentação e contextualização institucional	6
2.2. Justificativa	9
2.3. Objetivo Geral	11
2.4. Objetivos Específicos	11
2.5. Público-alvo	11
2.6. Perfil do Egresso	12
2.7. Infraestrutura	12
2.7.1 Instalações gerais e equipamentos	12
2.7.2 Polos de apoio presencial	13
2.7.3 Biblioteca	13
2.8. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas	15
2.9. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio.	15
2.10 Ações Afirmativas	17
3. Corpo Docente e Técnico do Curso	20
3.1. Corpo Docente do Curso	20
3.2. Corpo Técnico do Curso:	28
4. Matriz Curricular	29
4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:	29
4.2. Ementário	31
1. Empreendedorismo e Gestão	31
2. Ecossistema de inovação	33
3. Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	37
4. Inovação Aberta	40
5. Gerenciamento Ágil de Projetos	43
6. Investimentos para a Inovação	46
7. Normas e Processos de Inovação	49
8. Gestão da Propriedade Intelectual	53
9. Inovação e Empreendedorismo Social	56
10. Seminários de Projetos Aplicados à Gestão da Inovação	59
11. Trabalho Final de Curso	62
4.3 Critérios para Avaliação da Aprendizagem e Certificação	64
4.4 Critérios para Avaliação de Êxito, Permanência e Evasão do Curso	66
5. Estágio	67
6. Referências	68

1. Identificação do Curso

Nome do Curso	Especialização em Gestão da Inovação				
Código/Área de Conhecimento	6.02.00.00-6 - Administração				
UA ¹ Responsável	Campus Serra				
Carga Horária Total ²	360	Duração ³ (meses)	18	Nº de vagas	200
Modalidade	<input type="checkbox"/> Presencial - <input type="checkbox"/> Semipresencial - <input checked="" type="checkbox"/> A Distância				
polos	O curso será oferecido em 05 polos: Afonso Cláudio, Aracruz, Conceição da Barra, Nova Venécia e Viana.				
Outras Instituições participantes	UnAC - Universidade Aberta Capixaba				
Assessoramento Pedagógico	Observar Artigo 39 ROD Pós-graduação				
Período previsto para realização do curso ⁴					
(X) Oferta única – Início em: fevereiro/2024			Término em: 18 meses		

¹UA – Unidade Administrativa: Campus, Centro de Referência; polo de Inovação; Reitoria.

²Observar artigo 7º inciso I da Resolução CNE Nº 1/2018; artigo 54 ROD da Pós-graduação

³Observar artigo 54 §2º e §3º do ROD da Pós-graduação do Ifes

⁴Para entender sobre oferta única e regular, consultar ROD da Pós-graduação, artigo 42.

Coordenador			
Nome	Francisco José Casarim Rapchan		
E-mail	rapchan@ifes.edu.br	Telefone	(27) 3182-9201
Carga horária Ifes	40h	Carga horária dedicação ao curso	20h
Área de formação	Engenharia da Computação		
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/1844100532565640		
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
<p>Possui graduação em Engenharia da Computação (UFES 1997), mestrado em Informática (UFES 2002) e doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação (INPI 2019). Atualmente é Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES. Tem experiência nas áreas de Sistemas de Informação, Propriedade Intelectual e Inovação, atuando principalmente nos temas: Gestão de Habitats de Inovação, Gestão da Inovação, Propriedade Intelectual e Engenharia de Software.</p>			
Secretaria do Curso			
Servidor responsável pela Secretaria	Bolsista custeado pelo projeto.		
Av. dos Sabiás, 330 - Morada de Laranjeiras, Serra - ES, 29166-630 (27) 3182-9201 pgi.sr@ifes.edu.br			
A Secretaria do Curso funciona de segunda-feira a sexta-feira, no horário de 17 horas às 21 horas.			

2. Caracterização da Proposta

2.1 Apresentação e contextualização institucional

Este é o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu de Especialização em Gestão da Inovação, neste texto denominado Curso, a ser realizado pelo Campus Serra do Ifes para ser ofertado na modalidade a distância, em polos de apoio presencial, por meio de parceria junto ao Governo do Estado do Espírito Santo, no âmbito da Universidade Aberta Capixaba – UnAC.

A inovação pode ser definida como a aplicação de ideias criativas dentro de uma organização em que os recursos para as atividades inovadoras estão incorporados não apenas nas competências dos indivíduos, mas também nos processos organizacionais (MIRANDA; FIGUEIREDO, 2011).

Conforme os termos do Manual de Oslo - Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica, que tem o objetivo de orientar e padronizar conceitos, metodologias e construção de estatísticas e indicadores de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I (OECD, 2018), inovação é a implementação de um produto, serviço ou processo novo ou melhorado significativamente nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

Em Peter Drucker (1985):

A inovação é a ferramenta específica de empreendedores, por meio da qual exploram a mudança como uma oportunidade para diferentes negócios ou serviços. É passível de ser apresentada como uma disciplina, passível de ser aprendida, passível de ser praticada. (DRUCKER, 1985, p.86)

Para ser sistemático e maduro, esse processo precisa de ações de Gestão da Inovação para formar, manter e desenvolver ambientes que sejam estimulantes e catalisadores das competências e das iniciativas dos vários atores que atuam no processo criativo que, mesmo segundo lógicas e prioridades distintas, poderiam trabalhar cooperativamente (SBRAGIA, 2006).

Para Figueiredo (2009), embora os benefícios da Gestão da Inovação como componente do aumento da competitividade de empresas e para o progresso industrial e econômico tenham sido estudados sistematicamente desde a Revolução Industrial por pensadores clássicos como Adam Smith, Karl Marx, Stuart Mill e Alex de Torqueville, foi Joseph Schumpeter que, a partir do início do século XX, trouxe a inovação tecnológica para o centro do debate sobre desenvolvimento econômico de nações e forneceu uma perspectiva ampliada de inovação, além de mudanças em produtos em processos, para envolver novos tipos de insumos para a produção, assim como novos arranjos organizacionais e institucionais.

Segundo o autor, para que as empresas nacionais possam competir globalmente, elas precisam construir e acumular suas capacidades tecnológicas, tanto para atividades de produção e operação, como para atividades de inovação. Essa abordagem da inovação, ainda segundo Figueiredo (2009), precisa ser gerida de forma a acompanhar desde níveis básicos de inovação (como em inovação frugal ou incrementais em imitação, adaptação e aprimoramentos) até

atividades inovadoras sofisticadas envolvendo design e desenvolvimento de novos produtos, processos, equipamentos à base de engenharia complexa e de estruturas formais internas e colaborativas de pesquisa e desenvolvimento - P&D.

Na visão de Tidd, Bessant e Pavitt (2008) “*innovation is a process, not a single event, and needs to be managed as such*” (p. 87). Desse modo, embora a concepção e a criatividade estejam no âmbito dos atores humanos, a inovação deve ocorrer em um contexto organizacional, por meio de um processo contínuo, gerenciável, e não apenas como eventos isolados ou serendipidade. Para esses autores, quando se trata de Gestão da Inovação, não se pode afirmar que as empresas têm ou não capacidade tecnológica, mas em qual tipo e em que grau elas desenvolvem essas capacidades em diferentes períodos de sua existência. Os autores sugerem que há 3 questões fundamentais a serem consideradas no âmbito da Gestão da Inovação:

- I. Como estruturar o processo de inovação adequadamente?
- II. Como desenvolver padrões de comportamento eficazes (rotinas) que definam como se opera diariamente?
- III. Como adaptar ou desenvolver processos paralelos para lidar com os diferentes desafios de inovação descontínua ou de “condição estável”?

O Em 2018, durante os trabalhos de produção da quarta edição do Manual de Oslo, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, estabeleceu relacionamento com o comitê técnico de Gestão da Inovação da *International Organization for Standardization* - ISO, responsável pelo desenvolvimento de normas para a série ISO 56000 de gestão da inovação. A troca de experiências entre os dois grupos de especialistas da OCDE e da ISO abrangeu diferentes perspectivas sobre as definições de inovação e de gestão da inovação, levando a um alinhamento das definições do Manual de Oslo e das normas ISO (OCDE, 2018).

Há vários modelos que atestam a importância da interação dos diversos entes da sociedade para o desenvolvimento de políticas públicas eficientes para a inovação. Um desses modelos é o da Hélice Tripla que surgiu em meados dos anos 1990, através dos trabalhos de Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff (1995). A Hélice Tripla preconiza como modelo uma metáfora de uma rede constituída a partir da cooperação entre os três principais atores do processo de inovação: a academia, as empresas e o governo; bem como suas relações em diferentes estágios do processo de geração e disseminação do conhecimento, fornecendo um caminho para melhorar as condições para a inovação na sociedade.

Essa visão da Hélice Tripla posiciona a academia como um importante vetor do desenvolvimento econômico e social, aproximando-a das demandas da sociedade em que está inserida. Desde então a academia tem convivido com as tensões geradas pelo novo ambiente, envolvendo a sua missão original de ensino, a pesquisa e a terceira missão: o desenvolvimento econômico e social (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF; 2000).

Muitos estudos mostram que a academia, e sua capacidade de gerar e transmitir conhecimentos e tecnologias, desempenha um papel muito importante no processo inovativo que ocorre no âmbito das empresas. Segundo Tigre (2014), um aspecto essencial para o desenvolvimento tecnológico e a inovação é a exploração da vocação complementar observada nessa relação da

academia com as empresas. Para Albuquerque et al. (2015), essas interações são, na verdade, os blocos de construção fundamentais do Sistema Nacional de Inovação, e isso pode ser visto pelo número e pela qualidade das pesquisas desenvolvidas nesse tema. Etzkowitz (2004) cita a criação de incubadoras acadêmicas no Brasil como um importante instrumento para conectar a pesquisa acadêmica com atividades econômicas.

Com a Lei de Inovação - Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), o governo federal buscou, nos moldes do modelo da Hélice Tripla, estabelecer medidas de incentivo à inovação, ao estimular a constituição de alianças estratégicas envolvendo governo, empresas nacionais e Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs, entre as quais estão incluídas as Universidades e os Institutos Federais, como o Ifes.

No Ifes, as atribuições da Lei de Inovação ao Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, é cumprida pela Agência de Inovação do Ifes – Agifes. Os principais objetivos da Agifes são: estimular, gerir e apoiar atividades voltadas para a propriedade intelectual, o empreendedorismo tecnológico e a inovação. Suas atividades organizadas em projetos e programas institucionais, contribuem para a formação de alunos, empreendedores, e inventores, privilegiando a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, de modo a construir novos caminhos para o desenvolvimento socioeconômico regional.

A Agifes atua como gestora da Incubadora do Ifes, coordenando, de forma sistêmica, a operação que os Núcleos Incubadores realizam nos diversos campi do Ifes, distribuídos geograficamente em todas as macrorregiões do Estado do Espírito Santo.

A Incubadora do Ifes foi constituída em fevereiro de 2008 (CARMO; RANGEL; 2021), nos termos da Lei de Inovação e encontra-se institucionalizada pela Resolução do Conselho Superior n.º 09/2019, de 31 de maio de 2019, que define regras e procedimentos para a institucionalização de Núcleos Incubadores de empreendimentos de base tecnológica, social e cultural. Atualmente a Incubadora do Ifes atua de forma geograficamente distribuída em 13 campi do Ifes, apoiando iniciativas empreendedoras inovadoras principalmente por meio ações de Sensibilização e Prospecção; Pré-Incubação; Incubação e Pós-Incubação. Esse programa é constituído por um conjunto de etapas, que possuem processos e atividades necessárias para a apoiar a trajetória formativa de empreendedores. Ao longo de todo o esse itinerário para o desenvolvimento de inovação, verificam-se ações de natureza voltada ao Ensino, Pesquisa, e Extensão, bem como as interseções entre estes referidos pilares educacionais.

Em novembro de 2022, a Incubadora do Ifes recebeu a certificação de Nível 2 do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - Cerne. Desenvolvido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – Anprotec, e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, a certificação atesta a qualidade da Gestão dos Processos e Práticas adotados pela Incubadora do Ifes.

No Campus Serra do Ifes, o Núcleo Incubador, atende mais de 20 empreendimentos em diferentes níveis de desenvolvimento (tipicamente classificados em pré-incubação, incubação, pós-incubação, associado etc.).

Inserido no Núcleo de Inovação do Campus Serra, o Núcleo de Inovação compartilha espaços e

ações conjuntas com outros entes como o Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Soluções – LEDS (presente em vários Campi do Ifes, tem como objetivo criar um espaço experimental, semelhante a uma empresa, para fazer a ponte entre a teoria e prática, propiciando integração entre docentes e discentes com foco na resolução de problemas demandados pela comunidade); a Empresa Júnior Morpheus; o IFMaker Serra (laboratórios maker do campus); o Núcleo de Gestão, Empreendedorismo e Inovação – NUGEIN, e o polo InovaSerra.

O polo InovaSerra é um Distrito de Inovação que visa criar um ambiente catalisador de demandas e soluções tecnológicas inovadoras para o Município da Serra, promovendo a conexão e integração dos diversos atores dos ecossistemas de inovação. A gestão das ações de implantação e gestão do polo InovaSerra é realizada pelo seu Conselho Gestor formado pela Prefeitura Municipal da Serra, Núcleo Incubador do Campus Serra e pela Associação dos Empresários da Serra – ASES.

O Núcleo de Gestão, Empreendedorismo e Inovação - NUGEIN, criado em 2020, busca desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Gestão, Empreendedorismo e Inovação de forma integrada aos ecossistemas e habitats locais e regionais de desenvolvimento e inovação, notadamente ao Núcleo Incubador de Empreendimentos de Base Tecnológica do Campus Serra do Ifes. Tem como objetivo geral congrega esforços de diferentes agentes da sociedade - tais como professores, alunos, empresários, gestores públicos e privados - para despertar, de forma transversal, a educação e a cultura da gestão, do empreendedorismo e da inovação em apoio à transformação da sociedade local e regional.

Esse Curso busca oportunizar o desenvolvimento de competências para a sistematização, gestão e amadurecimento desses processos de inovação em organizações públicas ou privadas, bem como o projeto, implementação e gestão de habitats para o ecossistema local de inovação.

2.2. Justificativa

As constantes mudanças advindas da utilização intensa da informação e do conhecimento, têm a inovação como um dos seus principais diferenciais. Neste contexto, é importante notar que vivemos um novo momento histórico que exige mudanças profundas.

Parte dessas mudanças podem ser observadas a partir dos elementos que caracterizam esse novo ciclo, tais como o intenso avanço tecnológico, a nova percepção de valor das ações sustentáveis, o aprofundamento na dinâmica das relações sociais bem como os novos modelos de negócios.

No âmbito estadual, tem se desenvolvido nos últimos anos no Espírito Santo um ecossistema de inovação bastante promissor. O novo posicionamento do estado neste contexto de fortalecimento do ecossistema pode ser observado pelo surgimento de diversos habitats de inovação tais como incubadoras, hubs e aceleradoras empresariais, distritos e polos de inovação; bem como de ações transversais estruturantes para esse ecossistema tais como o SEEDS - primeiro programa público de aceleração de startups no Espírito Santo e a Mobilização Capixaba pela Inovação – MCI (MCI,2020).

O MCI é uma ação conjunta de atores locais para criar condições que estimulem a inovação no Espírito Santo. O MCI nasceu da parceria e articulação de representantes do Setor Produtivo (Arcelormittal, Suzano, Petrobras, Vale e EDP); Governo do Estado (Sedes, Secti, Seag, Secult, Seger e Fapes) Instituições (Findes, Sebrae, ES em Ação, TecVitória, Sincades e Vale da Moqueca) e Academia (UFES, IFES, UVV, Multivix, Faesa e Sinepe-ES) com o propósito de estimular a inovação no Espírito Santo.

Atores como o Findeslab, o Ino.VC, ES + Criativo, a Incubadora do Ifes, a Azys, o Base27, o polo InovaSerra, a Cidade da Inovação, dentre muitos outros, mostram a diversidade do atual ecossistema capixaba de inovação.

Toda essa dinâmica do desenvolvimento recente do ecossistema de inovação capixaba demanda profissionais especializados na gestão dos processos organizacionais de inovação. Nesse contexto, o presente Curso está relacionado fortemente ao crescimento da demanda em todo o estado por pessoal especializado na estruturação adequada de processos de inovação (utilizando normas técnicas e meta-processos de inovação), na aplicação desses processos de forma eficaz nas rotinas das organizações e na adaptação desses processos à novos cenários de inovação.

No âmbito institucional, o Ifes tem sido um importante protagonista no desenvolvimento desse novo ecossistema capixaba de inovação, desenvolvendo ações como a Agência de Inovação – Agifes, o polo Embrapii - polo de Inovação Vitória, a Cidade da Inovação, o polo InovaSerra, e a Incubadora de Empreendimentos.

Essa atuação do Ifes no ecossistema de inovação também proporcionou o adensamento de servidores envolvidos com pesquisas científicas nas áreas de gestão, empreendedorismo e inovação.

Dessa forma, com o cenário apresentado de demanda por profissionais especializados na gestão de processos organizacionais de inovação e tendo o Ifes desenvolvido competências teóricas e experiências práticas significativas nessa área, consideramos justificável a criação de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Inovação.

A Educação a Distância (EaD) está estreitamente relacionada ao uso de diversas tecnologias, o que proporciona uma ampla gama de benefícios. Um deles é a capacidade de levar a educação a áreas remotas e não se restringir apenas aos principais centros urbanos, o que está alinhado com uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Além disso, a EaD representa uma oportunidade significativa para aqueles que trabalham e não conseguem participar de cursos presenciais nos horários convencionais.

A EaD no Ifes teve seu início em 2004, quando foi concebido o projeto pedagógico específico para essa modalidade no Campus Serra do Ifes. No ano seguinte, foi criado o primeiro curso de graduação (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS) e submetido à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com o sucesso desse curso, em 2006 foi criado o Centro de Educação a Distância (Cead), uma instância dedicada à coordenação, suporte e desenvolvimento das atividades relacionadas à EaD para todos os campi Ifes. Em 2014, o Cead se une ao Programa de pós-graduação Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Ifes e é transformado no Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor). O Cefor tem sido protagonista

de discussões nacionais sobre institucionalização da EaD com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), e com outras instâncias, na maioria das vezes, representando o Conif, tais como: a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec), a Secretaria de Educação Superior (Sesu), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre outros - tornando-se uma referência nacional no tema.

Dessa forma, justifica-se a escolha da modalidade EaD para a realização desse Curso.

2.3. Objetivo Geral

Especializar profissionais já formados nas mais diferentes áreas, para a concepção, modelagem, projeto, implantação e gerenciamento de processos e ações para o desenvolvimento sistemático de produtos e serviços inovadores.

2.4. Objetivos Específicos

- I. Apresentar metodologias modernas para sistematizar o processo de inovação de produtos e serviços, discutindo o papel empreendedor na sociedade;
- II. Introduzir conceitos e teorias fundamentais sobre o comportamento humano que afetam a capacidade das organizações inovarem de forma sistemática;
- III. Oferecer conhecimento prático e ferramentas capazes de facilitar a gestão do desenvolvimento de Produtos e Serviços inovadores e as suas estratégias empreendedoras;
- IV. Fomentar a gestão inteligente do desenvolvimento de Produtos e Serviços inovadores baseada em dados, indicadores e tecnologias contemporâneas;
- V. Preparar profissionais para lidar com as ações de inovar em produtos e serviços e com os desafios digitais atuais.

2.5. Público-alvo

O público-alvo do curso é, de forma ampla, empreendedores, profissionais e acadêmicos das diversas áreas de formação que queiram se especializar na área de gestão da inovação.

De forma mais específica, dentre outros, são público-alvo:

- Empreendedores e gestores interessados em sistematizar os processos e ações de inovação em suas empresas;
- Gestores e servidores públicos interessados no desenvolvimento de políticas públicas de inovação;

- Profissionais das diferentes áreas que tenham interesse em atuar na consultoria para organizações implantarem seus programas de inovação.

2.6. Perfil do Egresso

O egresso do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Inovação é um indivíduo apto a identificar, compreender, projetar e implantar, de forma abrangente e sistemática, a gestão de políticas, programas, processos, projetos e ações para o desenvolvimento de soluções que atendam, com excelência, as necessidades das organizações no atendimento às demandas da sociedade por inovação.

Ademais, o egresso deverá:

- Conhecer metodologias modernas para sistematizar o processo de inovação de produtos e serviços, discutindo o papel empreendedor na sociedade;
- Tratar adequadamente conceitos e teorias fundamentais sobre o comportamento humano que afetam a capacidade das organizações inovarem de forma sistemática;
- Ter prática no uso de ferramentas capazes de facilitar a gestão do desenvolvimento de Produtos e Serviços inovadores e as suas estratégias empreendedoras;
- Saber aplicar estratégias para fomentar a gestão inteligente do desenvolvimento de Produtos e Serviços inovadores baseada em dados, indicadores e tecnologias contemporâneas;
- Lidar de forma adequada com as ações de inovar em produtos e serviços e com os desafios digitais atuais.

2.7. Infraestrutura

O curso será ofertado por meio da parceria do Campus Serra com o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor, unidade acadêmica do Ifes, e ministrado a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle: <https://ava3.cefor.ifes.edu.br>.

2.7.1 Instalações gerais e equipamentos

Por se tratar de um curso na modalidade a distância e realizado em parceria entre duas unidades acadêmicas, destacamos a infraestrutura quanto à estrutura física e digital.

Quanto à infraestrutura física, o Ifes campus Serra, localizado na Av. dos Sabiás, 330 - Morada de Laranjeiras, Serra - ES, busca ainda atender o público-alvo da educação especial em suas necessidades, detectando e realizando as adequações necessárias. Para o curso será disponibilizado a sala de EAD para a coordenação do curso, o assessoramento pedagógico e o

assistente em Escolar (registro acadêmico).

O Cefor está localizado na R. Barão de Mauá, 30 - Jucutuquara, Vitória – ES. Em sua infraestrutura física, prevê a acessibilidade arquitetônica através de livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com eliminação de barreiras arquitetônicas. Foram desenvolvidas adequações físicas em seu prédio, tais como: implantação de um elevador para acesso aos quatro andares da instituição; adequação de corrimão nas escadas do prédio e áreas de acesso; designação de vagas de estacionamento para pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade física; disponibilização de um banheiro adaptado com acesso por rampa no piso inferior; sinalização de suas diferentes dependências por meio de placas com escrita em português e em Braille.

Sobre a infraestrutura digital, o Cefor gerencia o Ambiente Virtual de Aprendizagem - a Plataforma Digital Moodle (<https://ava3.cefor.ifes.edu.br>). Para esse gerenciamento e acompanhamento, a unidade possui a Coordenação Geral de Tecnologias da Informação. O campus Serra será o responsável pela gestão acadêmica do curso, bem como o planejamento e a produção de materiais digitais para ele. Os professores de cada disciplina ficarão responsáveis pelo planejamento e produção de materiais digitais, sob a supervisão da Pedagoga/Designer Educacional e da Coordenação do Curso.

2.7.2 Polos de apoio presencial

Os polos de apoio presencial estão localizados em Afonso Cláudio, Aracruz, Conceição da Barra, Nova Venécia e Viana, sendo que cada polo receberá 40 vagas, totalizando as 200 vagas ofertadas.

Cada polo deverá cumprir os requisitos básicos para a oferta de EAD, conforme normas do Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES.

O apoio do polo presencial ocorre, entre outros, por meio de realização dos encontros presenciais previstos no curso. Cada disciplina terá 2 (dois) encontros presenciais. Para os encontros presenciais estão previstas as atividades avaliativas que serão organizadas pelo professor formador e implementadas com auxílio do professor mediador presencial.

Cada polo deve ter condições de acomodar uma turma de 40 alunos para as atividades presenciais, disponibilizando computadores e acesso à internet, além das condições básicas para as atividades letivas, como sala de aula, banheiros etc.

2.7.3 Biblioteca

Cada polo de apoio presencial conta com estrutura básica de acervo e espaço físico para estudos e pesquisas. Todavia, para os propósitos deste curso, todo o material bibliográfico será disponibilizado eletronicamente na plataforma utilizada para oferta dos cursos a distância do Ifes. Links e demais informações de acesso a referências constam no material disponibilizado em cada unidade curricular. Todo o material didático poderá ser impresso pelo aluno, já que será disponibilizado em formato “PDF”.

Os alunos também terão acesso às bibliotecas virtuais do Cefor. As informações sobre acesso podem ser obtidas no link:

- <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/17150-bibliotecas-virtuais>

Em relação ao acesso à biblioteca, o curso por meio do AVA Moodle conta com um acervo virtual com o suporte de duas plataformas digitais (Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca), que permitem o acesso 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com internet. Os acervos físico e virtual podem ser acessados no link da biblioteca, no site do Campus Serra com login e senha institucionalizados e individualizados, dentro e fora dos limites da instituição. Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda dos estudantes do campus.

Ainda no que se refere a bibliotecas, também é disponibilizado o serviço de acesso às normas da ABNT e Mercosul para toda a comunidade acadêmica, por meio da plataforma Target GEDWeb e, também, via Sistema Pergamum. Além dessas, os estudantes podem ter acesso a outras bibliotecas virtuais: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Domínio Público; Biblioteca Digital Mundial; Repositório online ProEdu; Biblioteca Digital e Sonora; Public Library of Science; The National Academies Press; Project Gutenberg; Google Book. Os estudantes do curso ainda contam com acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Todas essas plataformas digitais estarão disponibilizadas para os alunos no AVA por meio de links de acesso, conforme demanda das disciplinas.

Além desses, o Ifes também possui um Repositório Institucional (RI/Ifes), regulamentado pelo Conselho Superior, por meio da aprovação das Resoluções nº 22 e 23, de 07 de agosto de 2017. O Repositório Institucional do Ifes (<https://repositorio.ifes.edu.br/>) é um sistema pensado para armazenar, gerenciar, preservar e disseminar a produção técnico-científica dos servidores e estudantes da instituição, de forma livre e gratuita. Os arquivos do RI estão categorizados em: Edifes; Eventos Ifes; Produção Científica; Teses e Dissertações; e Trabalhos Acadêmicos e Técnicos. Os estudantes podem fazer download, imprimir, compartilhar ou utilizar os materiais para fins educacionais e não comerciais, fazendo-se a devida citação dos direitos autorais conforme o termo de uso de cada documento.

2.8. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas

O fomento do curso de Especialização Lato Sensu em Gestão da Inovação será realizado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, no âmbito do Sistema Universidade Estadual do Espírito Santo (UNIVERSIDADES), por meio do Programa Universidade Aberta Capixaba (UnAC) em parceria com o Ifes por meio do edital UNAC - 2023 - Programa Universidade Aberta Capixaba - Processo N. 2022-B9HZ0 - Termo de Outorga N. 1233/2022.

2.9. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio.

O valor total aprovado pela FAPES foi de R\$ 1.073.400,00. A seguir é apresentado o orçamento consolidado de execução com os respectivos elementos de despesa:

Ano 1 - Em Real					
Elementos de Despesa	Trimestres				Total
	1º	2º	3º	4º	
Diárias	9.000,00	0,00	0,00	0,00	9.000,00
Hospedagem/Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	1.977,77	0,00	0,00	0,00	1.977,77
Passagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros	129.922,23	0,00	0,00	0,00	129.922,23
- Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Jurídica	129.922,23	0,00	0,00	0,00	129.922,23
Equip. e Material Permanente	210.000,00	0,00	0,00	0,00	210.000,00
Bolsas	722.500,00	0,00	0,00	0,00	722.500,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1.073.400,00	0,00	0,00	0,00	1.073.400,00

A seguir são apresentadas as especificações dos elementos de despesa.

Serviços de Terceiros:

Ord	Especificação	Custo Total
1	SERVIÇO DE TERCEIROS:	R\$104.500,00
2	COMISSÕES	R\$3.666,48
3	COMISSÕES	R\$21.755,75

Materiais Permanentes e Equipamentos:

Ord	Especificação	Qtde	Custo Unitário	Custo Total
4	Projektor	4	R\$8.000,00	R\$32.000,00
5	Access point	8	R\$3.500,00	R\$28.000,00
6	Computadores	10	R\$15.000,00	R\$150.000,00

Bolsas:

Modalidade	Ord	Duração	Custo Unitário	Custo Total	Mês
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (III)	1	21	R\$2.500,00	52.500,00	R\$2.500,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (VI)	1	21	R\$1.500,00	31.500,00	R\$1.500,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (VI)	1	21	R\$1.500,00	31.500,00	R\$1.500,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (IV)	1	18	R\$2.000,00	36.000,00	R\$2.000,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (IV)	1	16	R\$2.000,00	32.000,00	R\$2.000,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (V)	1	120	R\$1.800,00	216.000,00	R\$1.800,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (VI)	1	90	R\$1.500,00	135.000,00	R\$1.500,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (IV)	1	40	R\$2.000,00	80.000,00	R\$2.000,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (VI)	1	36	R\$1.500,00	54.000,00	R\$1.500,00
Bolsa da Universidade Aberta Capixaba - B-UnAC (VI)	1	36	R\$1.500,00	54.000,00	R\$1.500,00

A seguir, é apresentada uma tabela com a relação das funções a serem exercidas no curso, bem como o tipo, o valor, e o número de bolsas de cada uma dessas funções.

FUNÇÃO	NÚMERO DE BOLSAS	TIPO DE BOLSA	VALOR DA BOLSA
Coordenador de Curso	2 bolsas antes de iniciar + 1 bolsa por mês + 1 bolsa após finalizar	B-UnAC - III	2.500,00
Pedagogo	2 bolsas antes de iniciar + 1 bolsa por mês + 1 bolsa após finalizar	B-UnAC - VI	1.500,00
Secretário Acadêmico	2 bolsas antes de iniciar + 1 bolsa por mês + 1 bolsa após finalizar	B-UnAC - VI	1.500,00
Professor Formador - CH 30h	3 bolsas	B-UnAC - IV	2.000,00
Professor Formador - CH 45h	4 bolsas	B-UnAC - IV	2.000,00
Professor Mediador - p/ cada 40 alunos	1 bolsa a cada 15 h de carga horária da disciplina	B-UnAC - V	1.800,00
Mediador Presencial - caso não exista no polo	1 bolsa por mês durante o curso	B-UnAC - VI	1.500,00
Orientador de TCC/TFC	1 bolsa para cada 5 alunos	B-UnAC - IV	2.000,00
Tradutor e Intérprete de Libras - até 2 por curso	1 bolsa por mês enquanto houver demanda	B-UnAC - VI	1.500,00
Professor de Atendimento Educacional Especializado - 1 para cada 8 alunos	1 bolsa por mês enquanto houver demanda	B-UnAC - VI	1.500,00

2.10 Ações Afirmativas

Os cursos de pós-graduação, em consonância com as legislações de Ações Afirmativas, deverão contar com a reserva de vagas para inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência. Atualmente, a política de ações afirmativas do Ifes para os Cursos de Pós-Graduação está pautada na Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 10 de 27 de março de 2017. Ficará reservado o mínimo de 25% das vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) e indígenas. Os candidatos autodeclarados poderão concorrer às vagas reservadas e às destinadas à ampla concorrência, conforme estabelecido na legislação vigente. Também serão destinadas 5% das vagas para candidatos com deficiência, os quais também concorrerão às vagas destinadas e de ampla concorrência. Caberá à equipe gestora e a pedagoga/designer educacional do curso trabalhar em conjunto com a Comissão Permanente de Ações Afirmativas na pós-graduação (CPAA) realizando o devido acompanhamento aos estudantes, estabelecendo estratégias que visem a permanência qualificada dos estudantes no curso.

Para a realização do acompanhamento aos alunos ingressantes pela política de ações afirmativas algumas ações serão desenvolvidas:

- Realização de atendimentos individualizados aos alunos para diagnóstico social e amparo pedagógico inicial;
- Apoio pedagógico extracurricular, promovendo a superação de dificuldades e melhora pelos estudantes em disciplinas e atividades propostas no curso;
- Diálogo constante entre pedagogos, professor mediador e mediador presencial para verificação da frequência e desempenho dos alunos e possível intervenção quando necessária;
- Realização de evento de acolhimento para alunos calouros em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas);
- Divulgação de eventos da Semana da Consciência Negra;
- Divulgação dos editais dos Programas de Assistência Estudantil.

O atendimento aos estudantes com necessidades específicas seguirá as diretrizes contidas na Resolução CS nº 34/2017-Ifes, que institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, os documentos norteadores emitidos pelo FONAPNE, a Resolução CS nº 55/2017, que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas, a IN Napne/Proen nº01/2020, que normatiza e orienta sobre os princípios e os procedimentos operacionais de acessibilidade para elaboração de materiais e tarefas didático pedagógicas na Educação a Distância, nas atividades pedagógicas não presenciais e no ensino híbrido para discentes com Necessidades Educacionais Específicas no Ifes e/ou outras legislações que venham a substituí-las.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), e o Núcleo de

Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), acompanhará os alunos com necessidades específicas matriculados no curso; atuará em parceria com os professores especialistas, coordenador do curso e pedagogo/designer educacional para prover condições de acesso, participação e aprendizagem a estes alunos; contribuirá na escolha e desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos para que sejam acessíveis a todos os participantes do curso. Elaborará e executará o Plano de Ensino Individualizado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, conforme explicitado na IN Napne/Proen nº 01/2020.

Para que a acessibilidade aconteça de forma qualitativa serão utilizados recursos tecnológicos que atendem ao formato EAD do curso:

- **Teclado virtual.** O teclado virtual é um teclado exibido na tela do computador que possibilita a digitação utilizando um dispositivo apontador, como o mouse. Esse recurso é importante para alunos deficientes visuais ou cegos, e para aqueles com problemas relacionados a foco, mobilidade e destreza, já que permite a digitação sem o uso do teclado real e conta com a previsibilidade de palavras pré-armazenadas.
- **Descrição de imagens.** As descrições de imagens geralmente são divididas em simples e complexas. As simples são inseridas na própria legenda da imagem, ficando visíveis a todos. Já as complexas são postas em um texto alternativo, pois não cabem nas legendas. Elas não ficam visíveis, mas podem ser lidas por programas leitores de tela. Dessa forma, as descrições da imagem são exibidas em uma janela pop-up. Esse recurso é utilizado para transformar imagens, figuras, fotografias, tabelas e gráficos em palavras. Dessa forma, também auxilia na aprendizagem de deficientes visuais ou cegos.
- **Leitor de texto.** Essa ferramenta transforma o texto selecionado em áudio. Pode ler artigos em sites e PDFs, entre outros tipos de materiais.
- **Amplificador de texto.** Pessoas com deficiência visual leve podem usufruir do amplificador de tela na unidade de aprendizagem. Esse recurso permite o ajuste de um texto ou imagem para que detalhes e aspectos sejam analisados de forma eficaz. O usuário amplia o conteúdo selecionado da unidade de aprendizagem com o cursor no modo Tooltip – uma pequena janela de texto.
- **Cor personalizada – Planos de fundo.** Com esse recurso é possível alterar a cor de fundo de documentos, livros, textos etc. Algumas ferramentas de planos de fundo não são adequadas para estudos de acordo com os níveis de sensibilidade de cada pessoa. Portanto, é importante ter uma forma de ajuste para que a leitura de materiais seja confortável aos olhos do estudante.
- **Fonte legível.** Para conteúdo digital, as fontes sem serifa – ou sans-serif – são mais acessíveis. Isso porque uma fonte sem serifa não tem prolongamentos nos caracteres, ou seja, são mais limpas e facilitam a distinção entre as letras.
- **Modo de leitura.** Esse recurso apresenta o conteúdo da unidade de aprendizagem em uma nova janela de forma clara e legível, sem formatações. Dessa forma, o estudante

consegue ter uma ampla visão do conteúdo, sem distrações externas, já que a aba de leitura preenche toda a tela do computador, tablet, celular ou qualquer outro aparelho usado para os estudos.

3. Corpo Docente e Técnico do Curso

3.1. Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso será constituído por:

- Professores Formadores: responsáveis pelo planejamento e elaboração dos conteúdos das disciplinas e das atividades, tanto disponíveis no ambiente Moodle como as presenciais, assim como pela coordenação dos professores mediadores ligados às suas disciplinas.
- Professores Mediadores: responsáveis pela mediação entre o Professor Formador e os alunos, acompanhará todas as atividades discentes desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Possui a função de maior interação com os estudantes, respondendo suas dúvidas e corrigindo as atividades realizadas, bem como atuar em momentos síncronos e assíncronos, além de momentos presenciais no polo quando necessário. Atuam em conjunto com os Mediadores Presenciais para as atividades acadêmicas presenciais.
- Orientadores de TFC: responsáveis pela orientação, condução e estruturação dos trabalhos acadêmicos de final de curso dos alunos.
- Mediador Presencial: responsável por organizar, junto aos polos parceiros, o ambiente ou laboratório apropriado para os momentos presenciais e para ser utilizado pelos alunos quando tiverem necessidade de realização de suas atividades acadêmicas presenciais. Os mediadores presenciais serão uma referência local para atender os alunos de maneira operacional de modo que eles se interessem e sejam ativos no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem.

O corpo docente será majoritariamente (mais de 50%), composto por servidores (professores ou técnicos-administrativos) do Ifes, especialistas ou de reconhecido saber profissional, sendo que mais de 50% (cinquenta por cento) desses docentes deverão possuir titulação de mestre ou de doutor.

O corpo docente externo ao Ifes será majoritariamente (mais de 50%), composto por professores com titulação de mestre ou de doutor.

O credenciamento de docentes servidores do Ifes e de docentes que são profissionais externos ao Ifes deve atender a, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- I. Ter mestrado ou doutorado nas áreas de Inovação, Propriedade Intelectual ou Transferência de Tecnologia;
- II. Ter mestrado ou doutorado e mais de 02 anos de experiência profissional relevante, e comprovada, nas áreas de interesse do curso;
- III. Ter pós-graduação e mais de 05 anos de experiência profissional relevante, e

comprovada, nas áreas de interesse do curso.

Lista de professores formadores

Nome	Adelson Pereira do Nascimento	Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Campus Serra / Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	Cargo	Coordenador Geral de Extensão
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	CH dedicação ao curso	30
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/1472669413938036
<p><u>Resumo do Currículo Lattes</u></p> <p>Profissional da área de Gestão Integrada, com carreira desenvolvida nas empresas do grupo Votorantim e ArcelorMittal. Experiente em docência no ensino superior (Universidades Pública e Privada) em cursos de graduação e pós-graduação. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pós-graduado em Negócios Internacionais pela Florida Metropolitan University. Mestre em Administração - Gestão de Organizações (UFES) e Doutor em Administração - UFES. Atualmente é Professor do IFES (Cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Controle e Automação) e Coordenador Geral de Extensão do Campus Serra.</p>			

Nome	Renato Tannure Rotta de Almeida	Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Ifes - Campus Serra	Cargo	Professor EBTT

Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	CH dedicação ao curso	45
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/6927212610032092
<u>Resumo do Currículo Lattes</u> Possui graduação em Engenharia Elétrica (1997), mestrado em Engenharia Elétrica (1999) e doutorado em Engenharia Elétrica (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação C&T do Espírito Santo (Ifes). Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Sistemas de Telecomunicações, atuando principalmente nos seguintes temas: redes ópticas com roteamento de tráfego por comprimentos de onda, projeto de topologias lógicas, meta-heurísticas e formulações de programação linear mista aplicados à otimização de roteamento de tráfego e alocação de recursos em redes ópticas WDM, sistemas de comunicação sem fio aplicados a telemetria e redes de sensores e sistemas eletrônicos embarcados com interfaces integradas de comunicação sem fio.			

Nome	Victorio Albani de Carvalho	Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Coord. Geral de Ensino - Campus Serra	Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	CH dedicação ao curso	30
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	https://lattes.cnpq.br/6035323365313300
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			

Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2016), mestre em Informática pela UFES (2006) e graduado em Ciência da Computação - UFES (2003). Atuou em várias empresas públicas e privadas, dentre as quais Xerox, Unisys e Cesan, sempre exercendo funções relacionadas ao processo de desenvolvimento de software, como programador, analista/projetista de sistemas e líder de equipe de desenvolvimento. Desde 2008 é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Atualmente está lotado na coordenadoria do curso de Sistemas de informação do campus Serra, membro do Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Soluções (LEDS) e professor colaborador do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), do campus Colatina.

Nome	Leandro Vianna Silva Souza		Titulação	Mestre
UA (Lotação)	PROEX		Cargo	Servidor Público - Enquadramento Funcional: Administrador
Regime de Trabalho	40h		CH dedicação ao curso	30
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/6111852466319151	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (2003), MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (2005) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (2012). É Administrador e Coordenador Sistêmico da Incubadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Empreendedorismo e Inovação; Administração Pública; Estratégia Empresarial e Psicologia Política.

Nome	Thiago Chieppe Saquetto		Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Ifes Colatina		Cargo	Professor
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva		CH dedicação ao curso	45
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/4442796313166334	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, campus Colatina (2008). Pós-graduado em Práticas Pedagógicas para Professores no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2021). Doutorado no Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2019). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012) e Bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2008). Dentre as linhas de pesquisa e interesse, destacam-se: Inovação e Empreendedorismo; Inovação e Gestão em Serviços; Gestão da Qualidade; Gestão de Processos (abordagem Lean); Mensuração do Desempenho Organizacional e Análise da Eficiência Econômica. Atualmente, é pós-graduando no curso de E-commerce e Negócios Digitais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.</p>				

Nome	Érika de Andrade Silva Leal		Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Ifes Cariacica		Cargo	Professora
Regime de Trabalho	DE		CH dedicação ao curso	30
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	lattes.cnpq.br/5048394550720569	

Resumo do Currículo Lattes

Professora da Coordenadoria de Engenharia de Produção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Possui Graduação em Economia (2004) e Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/2007). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS /2018). É Coordenadora do Observatório do Desenvolvimento Capixaba e do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção com Ênfase em Tecnologias da Decisão do Ifes Campus Cariacica. Membro da Associação Brasileira de Economia Industrial e Inovação (ABEIN). Gerenciou a área de inovação e relações com o setor produtivo do Governo do Estado do Espírito Santo 2007/2010. Atuou como membro da Câmara de Assessoramento em Inovação da Fapes e atualmente é Conselheira do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo. Tem interesse em pesquisas nas áreas de desenvolvimento; financiamento à inovação; interação universidade-empresa e avaliação de programas públicos de inovação.

Nome	Lucas Poubel Timm do Carmo		Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Campus Cachoeiro		Cargo	Professor
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva		CH dedicação ao curso	30
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/0811802207240146	

Resumo do Currículo Lattes

Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente, é Professor de Administração do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Cachoeiro de Itapemirim. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em gestão de incubadora de empresas de base tecnológica, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho gerencial, gestão escolar, liderança e empreendedorismo inovador.

Nome	Raphael Magalhães Gomes Moreira		Titulação	
UA (Lotação)	Campus Itapina		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho	DE		CH dedicação ao curso	45
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/6358999333136028	

Resumo do Currículo Lattes

Atualmente é Professor Efetivo do Ifes campus Itapina, docente permanente do Mestrado profissional stricto sensu em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Coordenador Programas e Cursos de Pós-graduação e Coordenador Substituto do curso Superior em Agronomia. Atua nos seguintes temas: Mecanização Agrícola > Desenvolvimento de Máquinas Agrícolas, Tecnologia em Aplicação de Agrotóxicos, Ensaios de Máquinas Agrícolas e Florestais, Ergonomia de Máquinas Agrícolas e Florestais. Armazenamento > Inovação e patentes em sistemas agrícolas Projetos de Unidades Armazenadoras. Recursos Hídricos > Iniciante em Projetos de Irrigação e Drenagem, Fertirrigação, Água Residuária de Café, Fertirrigação Potássica e Pós Colheita do Cafeeiro, iniciante em Projeto de ETEs e ETAs, Conservação do Solo e Água, Iniciante em Projetos de Abastecimento Rural, Iniciante em Projetos de Barragens de Terra, Outorga de Água. Administração Rural. Agroecologia. Legislação Ambiental. Manejo e gestão ambiental da propriedade rural

Nome	José Claudio Valbuza	Titulação	Mestre
UA (Lotação)	Ifes Campus Itapina	Cargo	Professor
Regime de Trabalho	DE	CH dedicação ao curso	30

Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	http://lattes.cnpq.br/4082164411182167
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
<p>Graduado em Administração de Empresas pela FACEC (1990), Especialista em Logística e Comércio Exterior, pela Estácio de Sá (2009). Mestre em Propriedade Intelectual e Inovação, pelo INPI (2015). Doutorando em Cognição e Linguagem, pela UENF (2020). Professor do Ifes desde 2009 nas áreas de Administração e Economia, Representante da Agifes - Agência de Inovação do Ifes para Indicações Geográficas, Transferência de Tecnologia e Agentes de Inovação do Ifes. Membro do Comitê Assessor de Propriedade Intelectual do Ifes. Autor dos livros "Técnicas de Comercialização" e "O uso estratégico dos Direitos de Propriedade Intelectual nas atividades agrícolas dos Institutos Federais". Atuações em ensino, pesquisa e extensão, principalmente nos temas: Administração, Economia, Empreendedorismo, Inovação, Cooperativismo, Propriedade Intelectual, Oratória e Motivação.</p>			

Nome	Christian Mariani Lucas dos Santos		Titulação	Doutor
UA (Lotação)	Ifes Campus Vitória		Cargo	Professor
Regime de Trabalho	DE		CH dedicação ao curso	45
Situação	Ativo	Link do CV Lattes	https://lattes.cnpq.br/2784824091202889	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001) e doutorado em Ciências dos Materiais pelo Instituto Militar de Engenharia (2006). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) com</p>				

práticas em redação de patentes na área da mecânica. Tem experiência na área de Engenharia de Materiais e Metalúrgica, com ênfase em transformação de fase adifusional termoelástica.

3.2. Corpo Técnico do Curso:

Nome	Cláudia Ribeiro de Moraes		
UA (lotação)	Campus Serra	Cargo	Pedagoga
Regime de Trabalho	40h	Carga horária dedicação ao curso	20h

Pedagoga

Secretária do Curso

Nome	Luciana Schunk		
UA (lotação)	Campus Serra	Cargo	Técnico Administrativo
Regime de Trabalho	40h	Carga horária dedicação ao curso	20h

4. Matriz Curricular

4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:

Módulo	Descrição Componentes Curriculares	Nome do Professor	Obrigatória ou Optativa/ Presencial ou a Distância	CH
1	Empreendedorismo e Gestão para Inovação	Adelson Pereira do Nascimento	Obrigatória/EAD	30
2	Ecosistema de inovação	Renato Tannure Rotta de Almeida	Obrigatória/EAD	45
3	Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Victorio Albani de Carvalho	Obrigatória/EAD	30
4	Inovação Aberta	Leandro Vianna Silva Souza	Obrigatória/EAD	30
5	Gerenciamento Ágil de Projetos para Inovação	Thiago Chieppe Saquetto	Obrigatória/EAD	30
6	Investimentos para a Inovação	Érika de Andrade Silva Leal	Obrigatória/EAD	30
7	Normas e Processos de Inovação	Lucas Poubel Timm do Carmo	Obrigatória/EAD	30
8	Gestão da Propriedade Intelectual	Raphael Magalhães Gomes Moreira	Obrigatória/EAD	45
9	Inovação e Empreendedorismo Social	José Cláudio Valbuza	Obrigatória/EaD	30

10	Seminários de Projetos Aplicados à Gestão da Inovação	Christian Mariani Lucas dos Santos	Obrigatória/EaD	30
11	Trabalho Final de Curso (TFC)	Professores orientadores	Obrigatória/EaD	30
Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias e Trabalho de Conclusão				360
Total de Carga Horária de Disciplina(s) Optativa(s) a ser cumprida				-
Carga Horária Total do Curso				360

Ao aluno que for aprovado em todos os componentes curriculares será conferido Certificado de Especialista em Gestão da Inovação.

4.2. Ementário

1. Empreendedorismo e Gestão

Nome Componente ou Disciplina: Empreendedorismo e Gestão	
Carga Horária ⁵ : 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os principais conceitos e teorias do empreendedorismo e da gestão de negócios;2. Identificar e avaliar oportunidades de negócios;3. Desenvolver habilidades para criação e desenvolvimento de planos de negócios;4. Conhecer estratégias de marketing e vendas para startups e empresas em crescimento;5. Desenvolver produtos e serviços inovadores;6. Entender as principais estratégias de financiamento e investimento em empresas empreendedoras;7. Discutir habilidades de gestão de recursos humanos e liderança em startups e empresas em crescimento;8. Discutir habilidades empreendedoras e intraempreendedoras.	
Ementa	
Visão geral do cenário empreendedor no país e no mundo analisando casos de sucesso e fracasso de empreendedores. Reflexão sobre práticas de gestão de negócios bem como discutir ferramentas para análise de viabilidade de novos negócios e para a elaboração de planos de negócios.	

⁵Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

Conteúdo
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos de empreendedorismo e gestão de negócios. 2. Identificação e avaliação de oportunidades de negócios. 3. Criação e desenvolvimento de planos de negócios. 4. Estratégias de marketing e vendas para startups e empresas em crescimento. 5. Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. 6. Desenvolvimento de habilidades empreendedoras e intraempreendedoras. 7. Estudos de casos de empreendedorismo no ambiente de Inovação.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula.</p> <p>Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).</p> <p>A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de</p>

correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica⁶

1. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2017.
2. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar

1. TIMMONS, J.A.; SPINELLI, S. Novos Empreendedores: Guia para o Sucesso do Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
2. HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.
3. RIES, E. A Startup Enxuta: Como Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012.
4. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios. São Paulo: Alta Books, 2011.

2. Ecossistema de inovação

⁶Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

Nome Componente ou Disciplina: Ecosistema de Inovação	
Carga Horária ⁷ : 45h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os principais conceitos, componentes e tipos de ecossistemas de inovação; 2. Identificar os principais atores do ecossistema de inovação e entender suas respectivas funções; 3. Compreender a função dos diferentes tipos de habitats nos ecossistemas de inovação; 4. Analisar as políticas públicas e estratégias de fomento à inovação utilizadas por governos e organizações; 5. Conhecer as melhores práticas e modelos de negócios inovadores utilizados em ecossistemas de inovação; 6. Compreender as diferentes fontes de financiamento e investimento disponíveis para as iniciativas de inovação; 7. Saber como medir o desempenho e avaliar o impacto dos ecossistemas de inovação. 	
Ementa	
<p>Compreensão do que é um ecossistema de inovação e como ele funciona, bem como as estratégias, políticas e ferramentas utilizadas nestes ambientes para fomentar a inovação. A importância dos habitats na formação dos ecossistemas de inovação. Taxonomia de ecossistemas e habitats de inovação. Avaliação e gerenciamento de ecossistemas e habitats de inovação.</p>	
Conteúdo	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Ecossistemas de Inovação: definições, componentes e tipos de 	

⁷Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

ecossistemas de inovação;

2. Principais atores do ecossistema de inovação: habitats de inovação, academia, empresas, governos e sociedade civil;
3. Políticas públicas para o desenvolvimento de habitats e ecossistemas de inovação;
4. Estratégias de fomento à habitats de inovação: incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworking e outros;
5. Cultura de inovação: principais aspectos, desafios e oportunidades;
6. Modelos de negócios inovadores: *canvas*, *lean startup*, *design thinking* e outros;
7. Medição de desempenho e avaliação de impacto dos ecossistemas de inovação.
8. Estudo de casos do Ecossistema de Inovação.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada

pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica⁸

1. CASSIOLATO, J. E. et al. Ecosistemas de Inovação no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.
2. MELLO, M. T. et al. Ecosistemas de Inovação: Conceitos, Modelos e Tendências. São Paulo: Atlas, 2018.
3. DELGADO, M. et al. Ecosistemas de Inovação: Como Fomentar o Empreendedorismo e a Inovação por Meio de Parcerias entre Empresas, Universidades e Governo. Brasília: Sebrae Nacional, 2018.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, R. S. et al. Ecosistemas de Inovação em Redes: Estratégias de Competitividade Regional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Inovação Aberta e Ecosistemas de Inovação: Conceitos, Práticas e Políticas Públicas. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
3. ALBUQUERQUE, E. M. Estratégias de Desenvolvimento e Ecosistemas de Inovação: A Experiência da China. São Paulo: Atlas, 2019.
4. NUNES, R. M. B.; SANTIAGO, R. Ecosistemas de Inovação em São Paulo: Potencialidades e Desafios para a Construção de uma Economia do Conhecimento. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
5. VIANNA, M. Manual de Gestão da Inovação. São Paulo: Atlas, 2015.

⁸Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

3. Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Nome Componente ou Disciplina: Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	
Carga Horária ⁹ : 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os conceitos e definições relacionados às etapas de pesquisa, desenvolvimento e inovação – PD&I, bem como sua importância para as empresas e para a economia.2. Conhecer o processo de PD&I, suas fases, métodos e técnicas utilizadas, e os indicadores de desempenho para avaliação de resultados.3. Identificar as fontes de financiamento disponíveis para a realização de projetos de PD&I e as formas de gestão estratégica desses projetos.4. Entender os conceitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, bem como os processos de negociação e contratação de licenças e acordos.5. Analisar casos de sucesso em PD&I e identificar os fatores que contribuíram para o sucesso.6. Discutir as tendências em PD&I, incluindo o impacto das novas tecnologias, as mudanças na forma de gestão e o impacto da P&D&I na economia e na sociedade.	
Ementa	
Conhecimentos dos conceitos e definições relacionados às etapas teóricas e práticas para a compreensão e a aplicação dos conceitos, métodos e técnicas relacionados à pesquisa, desenvolvimento e inovação – PD&I, bem como a identificação das suas fases, oportunidades	

⁹Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

e desafios e tendências no campo da PD&I.

Conteúdo

1. Aspectos gerais de Metodologia da Pesquisa;
2. Introdução à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I: Conceitos e definições, Importância da PD&I para as empresas e para a economia, Evolução histórica da PD&I;
3. Processo de PD&I: Fases do processo de PD&I (pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, inovação);
4. Gestão da PD&I: Gestão estratégica da PD&I, Integração da P&D&I com outras áreas da empresa, Gestão de projetos de PD&I, Indicadores de desempenho;
5. Tendências em P&D&I: Novas tecnologias e sua influência na PD&I.
6. Estudos de casos de Gestão de PD&I.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica¹⁰

1. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; MEDEIROS, João Bosco. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. VIGEVANI, T.; CINTRA, M. A. M. Inovação em Ciência e Tecnologia no Brasil. São Paulo: Alameda, 2014.

Bibliografia Complementar

4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
1. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de referências - NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. 75 p.
2. BORINI, F. M.; GIACOMINI FILHO, G.; BERNARDES, R. C. Gestão de inovação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. ANPEI. Práticas e metodologias de gestão da inovação: relato de casos. São Paulo: ANPEI, 2014.

¹⁰Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

4. CHESBROUGH, H. W. Open Innovation: a nova lógica da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2011.
5. MENDONÇA, S. R.; TIGRE, P. B. A. Inovação e propriedade intelectual em países em desenvolvimento. Brasília: UnB, 2004.

4. Inovação Aberta

Nome Componente ou Disciplina:	
Carga Horária ¹¹ : 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os fundamentos teóricos e práticos da Inovação Aberta, incluindo os conceitos, as estratégias e as melhores práticas. 2. Identificar e analisar os diferentes modelos de Inovação Aberta, incluindo as formas de colaboração entre empresas, startups, universidades e outros atores do ecossistema de inovação. 3. Desenvolver habilidades para avaliar e selecionar oportunidades de Inovação Aberta que sejam relevantes para a organização ou contexto em questão. 4. Aprender a gerenciar processos de Inovação Aberta, incluindo a definição de objetivos, a escolha de parceiros, o desenvolvimento de acordos de colaboração, a medição de resultados e a gestão de riscos. 5. Discutir os desafios e as limitações da Inovação Aberta, bem como as estratégias para superá-los. 	
Ementa	

¹¹Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

Fundamentos teóricos e práticos da Inovação Aberta. Conceitos, estratégias e melhores práticas. Modelos de Inovação Aberta. Formas de colaboração entre empresas atores do ecossistema de inovação. Avaliar e selecionar oportunidades de Inovação Aberta.

Processos de Inovação Aberta. Acordos de colaboração. Medição de resultados. Gestão de riscos. Limitações da Inovação Aberta.

Conteúdo

1. Introdução à Inovação Aberta: definições e conceitos fundamentais, modelos de inovação aberta, vantagens e desafios da inovação aberta;
2. Ecossistemas de Inovação Aberta: análise dos principais ecossistemas de inovação aberta no mundo, estudo de casos de empresas que adotaram modelos de inovação aberta, parcerias estratégicas e colaboração entre empresas, universidades e governo;
3. Ferramentas e Métodos de Inovação Aberta: *Design Thinking* e outras abordagens de inovação centrada no usuário, *Hackathons*, maratonas de ideias e outros eventos de inovação aberta, plataformas e comunidades online para inovação aberta;
4. Gestão de Processos de Inovação Aberta: como selecionar e gerenciar projetos de inovação aberta, métricas e avaliação de resultados, inteligência competitiva e proteção de propriedade intelectual;
5. Tendências e Futuro da Inovação Aberta: novas tecnologias e modelos de negócio disruptivos, o papel da inovação aberta na transformação digital, perspectivas para o futuro da inovação aberta;
6. Estudos de Casos de Inovação Aberta.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos

sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica¹²

1. CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Inovação Aberta e Ecossistemas de Inovação: Conceitos, Práticas e Políticas Públicas. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
2. CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. Open innovation: pesquisa, desenvolvimento e inovação aberta. Bookman, 2014.
3. MARCOS, Eldemar. Inovação aberta: conceitos, teorias e práticas. Atlas, 2015.

¹²Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

Bibliografia Complementar

1. FURTADO, André Tosi. Inovação Aberta: a nova era da inovação. Atlas, 2014.
2. SILVEIRA, Jairo Eduardo Borges. Inovação aberta: reflexões e debates. Saraiva, 2013.
3. COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos. Inovação e Gestão da Tecnologia. Campus Elsevier, 2013.
4. LEE, João Emiliano Fortaleza de Aquino; PESSOA, Marcelo; ZAWISLAK, Paulo Antônio. Inovação aberta: desafios e perspectivas para empresas e para o Brasil. Bookman, 2012.
5. CHESBROUGH, Henry. Open innovation: como criar e lucrar com tecnologia. Bookman, 2006.

5. Gerenciamento Ágil de Projetos

Nome Componente ou Disciplina: Gerenciamento Ágil de Projetos	
Carga Horária ¹³ : 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os princípios e valores do gerenciamento ágil de projetos e sua aplicação na gestão de projetos complexos;2. Conhecer os frameworks ágeis mais utilizados e as melhores práticas para planejar, executar e controlar projetos com metodologias ágeis;3. Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe para atuar em ambientes ágeis;4. Identificar os desafios e oportunidades do gerenciamento ágil de projetos e aplicar	

¹³Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

<p>técnicas e ferramentas para superá-los;</p> <p>5. Integrar o gerenciamento ágil de projetos com outras áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos;</p> <p>6. Utilizar métricas e indicadores para medir o desempenho de projetos ágeis e realizar ajustes contínuos para garantir a entrega de valor aos clientes.</p>
<p>Ementa</p>
<p>Princípios e valores do gerenciamento ágil de projetos e sua aplicação na gestão de projetos complexos. Frameworks ágeis. Planejamento, execução e controle de projetos com metodologias ágeis. Trabalho em equipe em ambientes ágeis. Integração do gerenciamento ágil com outras estratégias de gerenciamento de projetos. Métricas e indicadores de desempenho de projetos ágeis.</p>
<p>Conteúdo</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao gerenciamento ágil de projetos: histórico, princípios e valores; 2. Frameworks ágeis: Scrum, Kanban, Lean, XP, entre outros; 3. Planejamento e execução ágil de projetos: gestão de backlog, <i>sprints</i>, <i>daily meetings</i>, retrospectivas, revisões, entre outros; 4. Gerenciamento de mudanças e adaptação contínua; 5. Liderança e gestão de equipes ágeis: ferramentas e técnicas de comunicação e colaboração em projetos ágeis; 6. Métricas e indicadores de desempenho em projetos ágeis; 7. Gestão de projetos de inovação em ambientes ágeis; 8. Estudos de caso de Gerenciamento Ágil em Projetos de Inovação.
<p>Metodologia e Recursos Utilizados</p>
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal</p>

interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica¹⁴

1. KERZNER, Harold. Gerenciamento ágil de projetos. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. ANDRADE, Darci Prado de. Métodos ágeis: vivenciando a cultura ágil. São Paulo: Érica, 2017.
3. SCHWABER, Ken. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Porto Alegre: Bookman, 2015.

¹⁴Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

Bibliografia Complementar

1. LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Project management: the managerial process. Nova York: McGraw-Hill, 2017.
2. FERREIRA, Rafael. Gestão ágil de projetos de software. São Paulo: Casa do Código, 2015.
3. SUTHERLAND, Jeff; SUTHERLAND, J.J. Scrum: a revolução ágil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
4. COHN, Mike. User stories applied: for agile software development. Boston: Addison-Wesley, 2004.
5. RISING, Linda; JANOFF, Norman. Agile development: principles, patterns, and practices. Upper Saddle River: Pearson Education, 2003.

6. Investimentos para a Inovação

Nome Componente ou Disciplina: Investimentos para a Inovação

Carga Horária¹⁵: 30h

Obrigatória

Objetivos

1. Compreender as diferentes formas de financiamento para inovação;
2. Conhecer as estratégias de captação de recursos para startups e empresas inovadoras;
3. Analisar as oportunidades e riscos do investimento em empresas inovadoras;
4. Conhecer as etapas do processo de avaliação de startups por investidores;
5. Identificar as principais estratégias de negociação com investidores;

¹⁵Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

6. Analisar o impacto dos investimentos em inovação nas empresas;
7. Estudar casos reais de investimento em startups e empresas inovadoras.

Ementa

Conceitos de investimentos em inovação. Tipos de investidores. Recursos públicos e privados para inovação. Análise de oportunidades de investimento. Avaliação de startups. Venture capital e outros instrumentos de financiamento para startups. Estruturação do processo de captação de recursos. Estratégias de negociação com investidores. Impacto dos investimentos em inovação nas empresas.

Conteúdo

1. Introdução ao Investimento para Inovação: conceitos básicos, fontes de financiamento e tipos de investidores.
2. Fontes de financiamento: editais públicos, venture capital, *private equity*, *crowdfunding*, fundos de investimento, bancos de desenvolvimento, entre outros.
3. Análise de projetos: critérios de análise, análise de risco e retorno, análise financeira e de viabilidade econômica.
4. Aspectos legais: contratos de investimento, *due diligence*, termos de acordo, cláusulas restritivas e proteção de propriedade intelectual.
5. *Valuation* - valoração de startups e empresas inovadoras: métodos de avaliação, negociação de valor e expectativas dos investidores.
6. Investimento em seus diferentes estágios do empreendimento.
7. Estudo de casos de Investimentos na Gestão da Inovação.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina.

Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica¹⁶

1. SILVEIRA, Rodrigo Lanna Franco da; DIAS, Luiz Fernando Mählmann; OLIVEIRA, Samuel de Paiva; GONZAGA, Gustavo Silva. Financiamento de Startups: teoria e prática do investimento em empresas de alto potencial de crescimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
2. DEMARCHI, Rafael. Editais de inovação: manual prático para captação de recursos em projetos de inovação. São Paulo: Blucher, 2018.
3. FINGER, Ana Cláudia; ROCHA, Ana Paula. Financiamento coletivo (crowdfunding): novas

¹⁶Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

formas de investimento em empresas. Curitiba: Juruá, 2017.

Bibliografia Complementar

1. SPINA, Cassio. Guia para investidores anjo: como investir em startups brasileiras. São Paulo: Évora, 2016.
2. ARAGÃO, Paulo E. L.; BÉRGAMO, Eudes de Castro. Venture Capital e Private Equity: a indústria de investimentos em empresas. São Paulo: Atlas, 2015.
3. YOUNG, Arthur. The venture capital handbook. 4th ed. New Jersey: Wiley, 2014.
4. MATOS, Felipe. Startups: manual do empreendedor. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

7. Normas e Processos de Inovação

Nome Componente ou Disciplina: Normas e Processos de Inovação

Carga Horária¹⁷: 30h

Obrigatória

Objetivos

1. Conhecer a evolução dos modelos de qualidade de processo e suas normas técnicas;
2. Compreender a importância das normas técnicas para o processo de inovação e seu papel na competitividade das empresas;
3. Conhecer as principais normas técnicas internacionais e nacionais aplicáveis à inovação e sua relação com as políticas públicas de incentivo à inovação;
4. Capacitar os alunos a elaborar, interpretar e aplicar normas técnicas no contexto de

¹⁷Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

<p>processos e projetos de inovação;</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Entender as práticas de certificação e conformidade com normas técnicas; 6. Desenvolver habilidades de gestão de normas técnicas em processos e projetos de inovação.
<p>Ementa</p>
<p>Conceito de normas técnicas e sua importância para a inovação. Estrutura e elaboração de processos e projetos a partir de normas técnicas. Normas técnicas internacionais e nacionais aplicáveis à inovação. Certificação e conformidade com normas técnicas de inovação. Técnicas de gestão de normas técnicas em processos e projetos de inovação.</p>
<p>Conteúdo</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Normas Técnicas de Gestão. 2. Conceitos de normas técnicas relacionadas à gestão da inovação - a série ABNT ISO 56000 - fundamentos, vocabulário e diretrizes: ISO 56000:2020 e ISO 56002:2019. 3. Ferramentas e métodos para apoio à gestão da inovação: ISO/TR 56004:2019. 4. Diretrizes para a gestão da propriedade intelectual de projetos de inovação: ISO 56003:2021. 5. Normas técnicas relacionadas à inovação aberta: ISO 56005:2020 - Sistemas de Gestão da Inovação - Diretrizes para a inovação aberta e colaborativa; ISO/TR 56006:2021 - Sistemas de Gestão da Inovação - Guia para a implementação da inovação aberta e colaborativa. 6. Normas técnicas relacionadas à mensuração da inovação: ISO 50501:2019 - Sistemas de Gestão da Inovação - Mensuração da Inovação. 7. Normas técnicas relacionadas à gestão de projetos de inovação: ISO 10006:2017 - Gestão da qualidade - Diretrizes para a gestão da qualidade em projetos; ISO 21500:2012 - Orientação para gerenciamento de projetos. 8. Estudos de casos.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica¹⁸

1. SBRAGIA, Roberto; CONSONI, Flávia; AFONSO, Luis Eduardo. Sistemas de Gestão da Inovação: Fundamentos, Ferramentas e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2016.

¹⁸Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

2. ABNT NBR ISO 56000:2020 - Sistemas de Gestão da Inovação - Fundamentos e Vocabulário;
3. ABNT NBR ISO 56002:2019 - Sistemas de Gestão da Inovação - Diretrizes;
4. ABNT NBR ISO 56003:2021 - Sistemas de Gestão da Inovação - Diretrizes para a gestão da propriedade intelectual;
5. ABNT NBR ISO/TR 56004:2019 - Sistemas de Gestão da Inovação - Ferramentas e métodos para apoio à gestão da inovação;

Bibliografia Complementar

1. Kennedy, M. (2015). Quality management system handbook for product development companies. CRC Press.
2. Kanji, G. K., & Joia, L. A. (2016). Quality management: Evolution and current trends. CRC Press. MANCINI, Fernando César Almada. Gestão da Inovação: estratégias, tendências e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
3. NAKAGAWA, Marcelo. Gestão da Inovação: Como Tornar Sua Empresa Mais Inovadora. São Paulo: Atlas, 2015.
4. SILVA, Sergio Luis da. Inovação: Como Implantar e Gerenciar um Sistema de Gestão da Inovação. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.
5. ABNT NBR ISO/IEC 19770-1:2017 - Tecnologia da Informação - Gerenciamento de Ativos de Software - Parte 1: Processos de Gerenciamento de Ativos de Software;
6. ABNT NBR ISO 10006:2017 - Gestão da qualidade - Diretrizes para a gestão da qualidade em projetos;
7. ABNT NBR ISO 9001:2015 - Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos.
8. NBR ISO 21500 – Diretrizes para Gerenciamento de Projetos. ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2015.

8. Gestão da Propriedade Intelectual

Nome Componente ou Disciplina: Gestão da Propriedade Intelectual	
Carga Horária ¹⁹ : 45h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os conceitos e fundamentos da Propriedade Intelectual.2. Conhecer as principais modalidades de proteção da Propriedade Intelectual.3. Identificar a importância da Propriedade Intelectual para a inovação e competitividade empresarial.4. Entender como realizar o gerenciamento e a gestão da Propriedade Intelectual em organizações.5. Discutir o uso estratégico da Propriedade Intelectual para Gestão da Inovação.	
Ementa	
<p>Conceitos e fundamentos da Propriedade Intelectual. Modalidades de proteção da Propriedade Intelectual: patentes, marcas, desenhos industriais, direitos autorais, entre outros. A importância da Propriedade Intelectual para a inovação e competitividade empresarial. Gerenciamento e gestão da Propriedade Intelectual em organizações: registro, licenciamento, vigilância, entre outros. Questões éticas e sociais relacionadas à Propriedade Intelectual. Portfólio de patentes. Lei nº 9.279 que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial no Brasil. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI.</p>	
Conteúdo	

¹⁹Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

1. Introdução à Propriedade Intelectual.
2. Modalidades de proteção da Propriedade Intelectual: patentes, marcas, desenhos industriais, direitos autorais, segredos de negócio.
3. Importância da Propriedade Intelectual para a inovação e competitividade empresarial: Vantagem competitiva, Geração de valor, Proteção de ativos intangíveis.
4. Gerenciamento e gestão da Propriedade Intelectual em organizações: Registro, Licenciamento, Vigilância, Estratégias de proteção e exploração.
5. Questões éticas e sociais relacionadas à Propriedade Intelectual: Pirataria, Plágio, Acesso à tecnologia.
6. Uso estratégico de propriedade intelectual.
7. Estudo de casos de Investimentos em Inovação.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade,

conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica²⁰

1. SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes 6 ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.
2. MARINELLI, Marco Antonio. Propriedade Intelectual: Direito Autoral e Propriedade Industrial. São Paulo: Atlas, 2017.
3. COUTO, Andréia. Propriedade Intelectual. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

1. LEMOS, Ronaldo G. Gestão Estratégica da Propriedade Intelectual: protegendo a inovação e agregando valor aos negócios. São Paulo: Saraiva, 2015.
2. LOPES, Armando. Propriedade Intelectual: patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, direitos autorais, programas de computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. HERING, Elaine Rabello et al. Propriedade intelectual: direitos autorais e propriedade industrial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.
4. ARTZ, Kendall W. et al. A Longitudinal Study of the Impact of R&D, Patents, and Product Innovation on Firm Performance. *Journal of Product Innovation Management*, v. 27, n. 5, p. 725-740, 2010.

²⁰Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

9. Inovação e Empreendedorismo Social

Nome Componente ou Disciplina:	
Carga Horária ²¹ : 45h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender o papel da inovação e do empreendedorismo social na solução de problemas sociais e ambientais.2. Identificar oportunidades de negócios e modelos de negócios que gerem impacto social positivo.3. Desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas em contextos de inovação e empreendedorismo social.4. Conhecer ferramentas e métodos para avaliação de impacto social e sustentabilidade.	
Ementa	
Conceitos básicos de inovação e empreendedorismo social. Diferença entre negócios tradicionais e negócios sociais. Modelos de negócios sociais e inovadores. Design thinking e outras metodologias de inovação. Ferramentas e técnicas para avaliação de impacto social e sustentabilidade. Fontes de financiamento e investimento social. Liderança e gestão em organizações sociais.	
Conteúdo	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à inovação em empreendedorismo social: Conceitos básicos e histórico Tipos de problemas sociais e ambientais; Importância da inovação e	

²¹Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

empreendedorismo social na solução de problemas sociais e ambientais.

2. Modelos de negócios sociais e inovadores: Características dos negócios sociais; Tipos de modelos de negócios sociais.
3. Aplicação de metodologias de Gestão da Inovação em organizações sociais
4. Avaliação de sustentabilidade: Ferramentas e técnicas para avaliação de impacto social e sustentabilidade; métricas de avaliação de impacto social e sustentabilidade.
5. Fontes de financiamento para negócios sociais e inovadores: Investimento social e *venture philanthropy*.
6. Desenvolvimento de projetos em organizações sociais
7. Estudos de casos de Gestão da Inovação em Empreendimentos Sociais.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade,

conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica²²

1. PEDROSA, Silvia. Negócios Sociais no Brasil: Uma análise de empresas que unem lucro e impacto social. Editora Saraiva, 2017.
2. MULGAN, Geoff. Inovação Social: Como alcançar mudanças positivas na sociedade e nos negócios. Editora HSM, 2017.
3. SECCHI, Leonardo. Empreendedorismo Social: A dinâmica das organizações socioambientais. Editora Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

1. NICHOLLS, A. (2019). Introduction to Social Entrepreneurship (3rd ed.). Oxford University Press. 2019.
2. DEES, J. G. (2017). Understanding the Meaning of Social Entrepreneurship. Social Enterprise Journal, 13(2), 111-119.
3. LOPES, Bárbara. Negócios Sociais e Empreendedorismo Sustentável. Editora Atlas, 2016.
4. NICHOLLS, Alex. Empreendedorismo Social: Como criar negócios que resolvem
5. OSBURG, Thomas; JAQUIER, Julia Balandina. Empreendedorismo Social: Uma visão global. Editora Bookman, 2013.
6. ZEIDAN, Rodrigo; PINHEIRO, Marta Kerr. Empreendedorismo Social: Uma abordagem transformadora para o terceiro setor. Editora Senac São Paulo, 2012.
7. BORNSTEIN, David; DAVIS, Susan. Negócios Sociais: Como Empreendedores e

²²Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

Investidores Podem Construir um Futuro Mais Justo. Editora Elsevier, 2011.

8. PEREDO, A. M., & MCLEAN, M. (2015). Social entrepreneurship: A critical review of the concept. *Journal of World Business*, 50(1), 6-11.
9. MARTIN, R. L. (2013). *The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses*. Crown Business.
10. MULGAN, G. (2006). The Process of Social Innovation. *Innovations*, 1(2), 145-162.

10. Seminários de Projetos Aplicados à Gestão da Inovação

Nome Componente ou Disciplina: Seminários de Projetos Aplicados à Gestão da Inovação	
Carga Horária ²³ : 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none">1. Proporcionar a discussão de temas relevantes para a Gestão da Inovação;2. Estimular o debate crítico e a reflexão sobre pesquisas e temas avançados em Gestão da Inovação;3. Conhecer experiências práticas no âmbito da Gestão da Inovação;4. Discutir estratégias para a elaboração do Trabalho de Final de Curso;5. Organizar e conduzir seminários, apresentações orais e escritas sobre o tema de Gestão da Inovação.	
Ementa	

²³Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

Discussão de temas relevantes para a Gestão da Inovação. Debate crítico e a reflexão sobre pesquisas e temas avançados em Gestão da Inovação. Experiências práticas no âmbito da Gestão da Inovação. Estratégias para a elaboração do Trabalho de Final de Curso. Seminários, apresentações orais e escritas de temas abordando aspectos da multidisciplinaridade da Gestão da Inovação.

Conteúdo

1. Conceitos e práticas de seminários: histórico e evolução dos seminários; características e objetivos dos seminários; tipos de seminários (acadêmicos, empresariais etc.).
2. Métodos e técnicas de pesquisa para elaboração de Estudos de Caso.
3. Organização e elaboração de apresentações orais e escritas: estrutura e conteúdo de apresentações orais e escritas; elaboração de resumos, abstracts e slides.
4. Apresentação de seminários sobre gestão da inovação com temas como: empreendedorismo e inovação; ecossistema de inovação; processo de PD&I; inovação aberta; gerenciamento de projetos de inovação; investimentos para inovação; normas e processos para gestão da inovação; inovação e empreendedorismo social; dentre outros.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira diagnóstica, formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos.

As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo professor no limiar da sala de aula.

Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades e avaliações, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Bibliografia Básica²⁴

1. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
2. TAVARES, M. A. O. Seminários: teoria e prática. São Paulo: Paulistana, 2015.
3. VIANNA, M. Manual de Gestão da Inovação. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

4. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
5. BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 189–217.
6. BAZELEY, Patricia. Qualitative Data Analysis: Practical Strategies. Sydney: SAGE Publications Ltd, 2013.

²⁴Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

7. KUCKARTZ, Udo. Qualitative text analysis: A guide to methods, practice & using software. 1. ed. London: SAGE Publications, 2014.
8. MAXQDA: Software for Qualitative and Mixed Methods Research. 18.2.0. Germany: VERBI Software GmbH, 2022.
9. MELLO, R. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
10. PATTON, M. Q. Qualitative research and evaluation methods: integrating theory and practice. 4a ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.
11. RIFFE, Daniel; LACY, Stephen; FICO, Frederick. Analyzing media messages: Using quantitative content analysis in research. 3rd. ed. New York: Routledge, 2014.
12. SILVA, A. B. D. A fenomenologia como método de pesquisa em estudos organizacionais. In: SILVA, A. B. D.; GODOY, A. S.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
13. SILVER, Christina; LEWINS, Ann. Using Software in Qualitative Research: A Step-by-Step Guide. 1 Oliver's Yard, 55 City Road London EC1Y 1SP: SAGE Publications Ltd, 2014.
14. WEBER, R.P. Basic content analysis (2nd ed.). Newbury Park, CA: Sage. 1990.
15. WHITE, M. D.; MARSH, E. E. Content Analysis: A Flexible Methodology. LibraryTrends, The Board of Trustees, University of Illinois, v. 55, n. 1, p. 22-45, 2006.
16. WOOLF, Nicholas H.; SILVER, Christina. Qualitative Analysis Using MAXQDA: The Five-Level QDA Method. Abingdon: Routledge, 2017. 208 p.
- 17.

11. Trabalho Final de Curso

Nome Componente ou Disciplina: Trabalho Final de Curso	
Carga Horária ²⁵ : 30h	Obrigatória

²⁵Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

Objetivos
Aplicar os conhecimentos obtidos ao longo do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão da Inovação na elaboração do Trabalho de Conclusão Final do Curso - TFC.
Ementa
Desenvolvimento orientado de um trabalho de intervenção. Elaboração do TFC.
Conteúdo
Definição do problema ao qual será realizada a intervenção. Desenvolvimento da proposta de intervenção. Escrita do TFC.
Metodologia e Recursos Utilizados
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico. Também haverá encontros presenciais no polo para avaliações.
Avaliação da Aprendizagem
<p>A defesa do TFC deverá ser realizada individualmente, de acordo com a legislação vigente e em conformidade com o projeto do Curso, podendo ser utilizada ferramenta de web conferência ou tecnologia similar.</p> <p>Para a submissão do TFC, deverão ser respeitados os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Integralizar a carga horária mínima exigida pelo Curso;

<p>II. Ter sido aprovado em todos os componentes curriculares;</p> <p>III. Estar no prazo de até 06 (seis) meses da finalização do último componente curricular; e</p> <p>IV. Receber parecer favorável para a defesa do seu respectivo professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica²⁶</p>
<p>De acordo com a temática do trabalho a ser desenvolvido serão selecionadas as referências bibliográficas.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>De acordo com a temática do trabalho a ser desenvolvido serão selecionadas as referências bibliográficas.</p>

4.3 Critérios para Avaliação da Aprendizagem e Certificação

A avaliação da aprendizagem obedecerá às determinações do Regulamento de Organização Didática do Ifes, no que couber, incluindo as seguintes especificidades: avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o perfil profissional, os objetivos e as competências aqui descritos, além dos saberes de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando a construção de saberes.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão e criatividade. As avaliações de cada unidade curricular podem constar de:

- Questionário Ativo: semelhante ao questionário, porém com utilização de limite de tempo, sendo respondido em tempo real;
- Tarefas: são disponibilizadas no ambiente virtual previamente pelo tutor e o aluno pode fazê-las tanto no próprio recurso quanto em forma de arquivo e anexá-lo. Em seguida o tutor corrige, atribui nota e fornece um feedback por meio de comentários.

²⁶Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

- Fórum: utiliza comunicação assíncrona, onde os participantes expressam suas opiniões sobre determinado tópico de discussão permitindo socialização e verificação de conhecimentos prévios dos alunos;
- Bate papo (Chat): ocorre em um horário pré-determinado permitindo uma conversa online em tempo real semelhante ao fórum;
- Wiki: possibilita a construção de uma página de forma coletiva ou individual, podendo os participantes editar o mesmo documento;
- Glossário: permite a criação e atualização de uma lista de termos com definições e conceitos, algo bem semelhante a um dicionário. As Universidades vêm investindo em novas tecnologias, gerando novas ferramentas avaliativas. Além de aplicativos, simuladores, faz-se presente as webconferências
- Observação da participação dos alunos pelos professores, no AVA e nas Atividades;
- Trabalhos de estudo ou pesquisa individual ou em grupo;
- Provas escritas, com ou sem consulta;
- Exercícios de fixação ou aprimoramento como jogos e roteiros dirigidos;
- Planejamento e execução de projetos;
- Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- Estudos de casos;
- Seminários.

Os critérios de aprovação incluem o desempenho satisfatório nas atividades avaliativas, cuja aprovação acontece pelo cumprimento de, no mínimo, 60% de pontos, numa escala de zero a cem. Os alunos que não atingirem nota igual ou superior a sessenta, após o período de recuperação da aprendizagem, serão desligados do programa, conforme regulamento.

A pontuação total da disciplina será de 100 pontos, dos quais, 50 pontos serão distribuídos nas atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde o professor tem autonomia para selecionar as ferramentas do Moodle que julgue mais adequadas. O restante da pontuação, ou seja, os outros 50 pontos, serão reservados para a atividade avaliativa presencial da disciplina, no qual o professor delibera sobre a metodologia, a ferramenta do AVA e o instrumento de avaliação que julgar pertinente.

Em cada disciplina haverá no mínimo uma atividade avaliativa presencial e obrigatória.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei

13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017.

Também está previsto a flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos 2,0 acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015 e IN Napne/Proen nº 01/2020.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver no mínimo 60 pontos em cada disciplina.

O aluno que não atingir nota mínima para aprovação, ou seja, 60 pontos, terá a oportunidade de realizar a recuperação da disciplina, onde a recuperação valerá 100 pontos e a nota final do aluno na disciplina será calculada realizando a média entre a nota obtida na recuperação e a nota final da disciplina obtida anteriormente à recuperação.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de nova atividade no decorrer do período letivo, visando a promoção da aprendizagem. As novas atividades poderão conter estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo ou estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido a nova avaliação, prevalecendo sempre o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Ao término de cada disciplina os alunos avaliarão: a disciplina, o professor formador, professor mediador, mediador presencial, infraestrutura do polo e a equipe de coordenação. Tal avaliação contribuirá para uma análise aprofundada das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas bem como a condução da disciplina pela equipe. Vitória

Os formulários para as avaliações serão disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem. Os professores e demais avaliados terão acesso aos dados visando contribuir na revisão de suas práticas, da estrutura curricular e da infraestrutura. Esses dados serão utilizados também para a elaboração do relatório final do curso.

4.4 Critérios para Avaliação de Êxito, Permanência e Evasão do Curso

Serão elaborados registros que permitam extrair informações relevantes para o acompanhamento de cursos de pós-graduação do Ifes, em especial, no que se refere à avaliação do Êxito, da Permanência e Evasão dos alunos do Curso.

Esses dados deverão ser comparados com os disponíveis de outros cursos de pós-graduação do Ifes afim de estabelecer parâmetros que possam ser utilizados no futuro para o desenvolvimento de indicadores de desempenho dessa modalidade de cursos.

5. Estágio

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio pode ser de dois tipos: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Gestão da Inovação não haverá estágio obrigatório e não-obrigatório.

6. Referências

ALBUQUERQUE, E., SUZIGAN, W., KRUSS, G., LEE, K. Developing National Systems of Innovation. Cheltenham-UK: Edward Elgar Publishing, 2015.

BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez 2004.

CARMO, João Paulo; RANGEL, Rodolpho da Cruz (org.). Empreendedorismo e inovação em rede: os 10 anos da incubadora do Ifes. Vitória: Edifes, 2021. ISBN: 9786589716006.

Drucker, P. (1985) Innovation and Entrepreneurship Practices and Principles. Harper & Row, New York.

ETZKOWITZ, H. The evolution of the entrepreneurial university. In: International Journal of Technology and Globalisation, Vol. 1, No. 1, 2004.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research Policy, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The Triple Helix---University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development. EASST Review, v. 14, n. 1, p. 14–19, 1995.

FIGUEIREDO, Paulo. Gestão da Inovação, Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

MCI. O Manifesto da Inovação do Estado do Espírito Santo. MCI - Mobilização Capixaba para Inovação. Vitória-Es: Fapes, 2020.

MIRANDA, Eduardo C.; FIGUEIREDO, Paulo N.. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 50, n. 1, Mar. 2010 .

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD), 2018, Oslo Manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data. 4^aed. Paris: OCDE, EUROSTAT.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E STRICTO SENSU DO IFES: Instituto Federal de Educação do ES. Port. nº 3.083 de 15 de dezembro, 2019.

SBRAGIA, R. (Org.); STAL, E.; CAMPANÁRIO, M.; ANDREASSI, T. Inovação: como vencer esse desafio empresarial. São Paulo: Clio Editora, 2006.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Managing Innovation: Integrating Technological,

Market and Organizational Change. 3rd ed. West Sussex: John Wiley & Sons, 2008. 600 p.

TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.